



- EDITORIAIS NACIONAL E INTERNACIONAL
- ARTIGOS LIVRES: TEA E EDUCAÇÃO, NOTIFICAÇÕES COVID-19, AVALIAÇÃO ESCOLAR E AÇÃO CULTURAL
- DOSSIÊ: EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADES: PRÁTICAS, POIÉSIS E REINVENÇÕES UTÓPICAS PARA A TRANS/FORMAÇÃO HUMANA
- PAUTAS INSUBMISSAS: TRABALHOS, ENSAIOS, NARRATIVA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Revista Debates Insubmissos



REVISTA DEBATES INSUBMISSOS

ANO VII – V.7, Nº 24 – Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 2024 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 1, n.1 (abr. 2018). – Caruaru: Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2018- .

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa

Carol Virgínia Góis Leandro

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste (CAA)

José Dilson Beserra Cavalcanti

Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Allene Carvalho Lage

Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Everaldo Fernandes da Silva

Editores

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

Conselho Editorial Nacional

Adriano de León (UFPA); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Míriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mônica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

Conselho Editorial Internacional

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

Redação

Cinthia Genelice dos Santos (UFPE); Elba Ravane Amorim (UFPE); Daiany de Oliveira Santos (UFPE); Ericka Omena Erickson (SFSU - Estados Unidos); Fábria Roseana Souza Oliveira da Silva (UFPE); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Jessica Priscila Garcia de Souza (UFPE); Joana Teixeira Ferraz da Silva (UMinho, Portugal); Lucas Gabriel Chaves Gonçalves (UFPE); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Perycles Emmanoel Gomes de Macedo (UFPE); Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro (UMinho, Portugal); Rubem Viana de Carvalho (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal), Simone Salvador de Carvalho (UFPE).

Tradução e/ou Revisão dos Resumos

Ericka Omena Erickson e Veríssimo Ferreira da Silva

Projeto Gráfico

Ubiratan Egito

Capa

Mosaico de imagens elaborado pelo designer Janielson Cavalcante de Almeida.

EDITORIAL

EDITORIAL

O Brasil está pegando fogo, literalmente. Nunca o país esteve tão assolado por tantos incêndios criminosos e ideológicos, em proporções alarmantes, em nossas matas e biomas. A imensa maioria deles são de caráter criminoso visando o desimpedimento de terras protegidas para produzir novas terras para a pecuária, para o agronegócio, para a grilagem e para a exploração fundiária.

As imagens que têm sido divulgadas, principalmente nos telejornais, são chocantes e devastadoras, pois nos mostra o tamanho da ferida que está sendo aberta no corpo do Brasil, e que levará muito tempo para se regenerar, com desdobramentos também ambientalmente danosos, como menos chuva e água nos rios e mananciais, riachos e lagoas no Brasil; redução da fauna que vem sendo incendiada, com os animais tentando fugir do fogo desesperadamente, mas a maioria não consegue sobreviver; um cenários dantesco contextualizado ao nosso tempo.

O aquecimento do planeta, aliado à seca histórica de rios que sempre foram caudalosos e da falta de chuva, já que sem evaporação dos rios não se forma nuvens, mostra os impactos da mudança do clima, que não sendo mais possibilidades, estão nesse momento produzindo efeitos concretos graves e violentos, não apenas na natureza, mas na vida, principalmente, das comunidades ribeirinhas e nos povos da floresta, do pantanal e dos pequenos agricultores.

O que se sabe, e já divulgado nos comentários de especialistas na mídia, é que nas terras protegidas onde os incêndios criminosos e ideológicos aconteceram em anos anteriores, neste ano foi constatado que essas mesmas terras, hoje são terras que estão sendo utilizadas para a produção do agronegócio.

Os efeitos desses incêndios criminosos e ideológicos se desdobram em vários problemas sociais e econômicos, para além dos já mencionados impactos ambientais. A seca histórica que estamos vivendo, tem atingido grandes bacias, com rios quase vazios, que são responsáveis pelo abastecimento de água, principalmente das populações urbanas. Com o esvaziamento dos grandes

reservatórios de água não se consegue produzir energia nas hidrelétricas¹, que são a base da matriz energética brasileira. Isso leva o Operador Nacional do Sistema Elétrico a ligar as termoelétricas, que são alimentadas com gás natural, e produzem uma energia mais cara que a hidrelétrica.

Por sua vez a energia mais cara tem impacto diretamente, além da produção agrícola nacional e do próprio agronegócio, também na produção industrial brasileira, incidindo na produtividade das indústrias, assim como no valor de seus produtos. A consequência poderá ser uma crise econômica, inflação e desemprego.

Não podemos esquecer que no início de setembro toda essa fumaça decorrente dos incêndios criminosos e ideológicos foi parar no Uruguai, e se concretizou numa chuva com água escura, resultante de nuvens carregadas de fuligem. A qualidade do ar, também carregado de cinzas, tem afetado a saúde respiratória da população, principalmente das crianças e idosos, fazendo com que os postos de saúde se sobrecarreguem no atendimento às doenças decorrentes desse desastre ambiental provocado pela ação humana.

Por isso, como se sabe, preservar e cuidar da natureza nunca foi prejuízo para o desenvolvimento econômico, mas sim, a garantia de um país socialmente justo, economicamente equilibrado e ambientalmente sadio, onde toda a sociedade é beneficiada.

Enquanto isso o governo Lula, ao nível federal, tenta se reposicionar em suas políticas e ações de risco de emergência ambiental, como um gabinete de crise, a retomada da ideia da autoridade do clima, e aporte de volumosos recursos sem afetar a meta fiscal, autorizados pelo STF, também procura se colocar perante o mundo, como um país que respeita o meio-ambiente, colocando-se a frente nas questões climáticas mundiais.

Mas infelizmente, estes incêndios criminosos e ideológicos parecem depor contra a imagem do Brasil e de todos os esforços do governo federal para enfrentar toda essa emergência climática que estamos padecendo. Por outro lado, a sociedade brasileira presencia o congresso nacional inerte, discutindo projetos de lei de enfraquecimento do poder judiciário, como maneira

¹ O Brasil é conhecido mundo afora pela capacidade de suas águas em gerar energia elétrica. As usinas de Itaipu, de Belo Monte e de São Luiz do Tapajós são algumas das responsáveis por cerca de 62% da produção de energia elétrica no País, segundo o Balanço Energético de 2023 realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (Jornal da USP: <https://jornal.usp.br/radio-usp/hidreletricas-sao-responsaveis-por-mais-de-60-da-geracao-de-energia-eletrica-brasileira>).

de pressionar e aliviar sentenças judiciais de golpistas que atentaram contra a democracia. Um congresso que atua de costas para os problemas reais da sociedade. Sendo a maioria conservadora, procura intimidar o governo federal, empurrando-o a negociatas de orçamentos para o legislativo bancar seus projetos de reeleição e influência em suas bases, esquecendo que a função do poder legislativo é formular leis e não fazer obras, ainda mais de formas desconexas, fora do arcabouço estratégico de políticas públicas federais, que geram efeitos mais amplos, para além dos territórios eleitorais de cada deputado federal e senador.

Apresentação dessa Edição

Após este editorial, seguimos com a apresentação do Editorial Internacional de Boaventura de Sousa Santos, denominado **Viver entre Ruínas: A Condição Humana Abissal**. E na sequência todos os trabalhos das seções Artigos Livres, Dossiê e Pautas Insubmissas.

A **Seção Artigos Livres**, está composta por quatro artigos com temas variados. No primeiro artigo, de autoria da Doutora Kátia Alexandra dos Santos, da Doutora Paula Marques da Silva e da Psicóloga Juliane Nunes Jose (todas da UNICENTRO), denominado **(In)visibilidades: análise de notificações de violência contra as mulheres via SINAN durante a pandemia de COVID-19**, objetivou analisar dados de notificações de violência interpessoal contra mulheres, por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação-Sinan em dois municípios do interior do Paraná durante os anos de 2019 e 2020. A principal forma de violência notificada foi a física, em mulheres jovens-adultas e brancas. Segundo as autoras, a pesquisa apontou ainda para a invisibilidade de mulheres indígenas e LGBTQIAP+.

No segundo artigo, a Doutora Vera Regina Souza dos Santos (UNIRIO) e a Pedagoga Tereza Souto Maior Barreto (SMERJ) nos apresentam o artigo **A avaliação escolar em uma perspectiva democrática de educação**, onde intencionaram investigar se a avaliação enquanto ação pedagógica tem garantido a evolução e a inclusão das/dos estudantes do Ensino Fundamental. Segundo as autoras, o trabalho concluiu que o modelo que efetivamente o promove é aquele que, ao viabilizar os atos de planejamento e replanejamento – a partir da identificação

de características do processo de conhecimento daquelas/es – promove a produção de conhecimentos significativos.

O terceiro artigo de autoria da Doutora Francisca Rejane Bezerra Andrade e da Doutoranda Antônia Rafaela da Cruz Costa (ambas da UECE), com o título **Performatividade, avaliação educacional e trabalho docente: reflexões sobre o modelo teórico de Stephen Ball e o SPAECE**, tem por objeto demarcar como o estímulo à competitividade, o ranqueamento e a cultura de responsabilização (*accountability*) se faz presente no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica – SPAECE e impacta a gestão do trabalho docente no Estado do Ceará. As autoras concluíram que a lógica performativa que se faz presente na gestão do trabalho docente e na organicidade dos conteúdos molda sistematicamente a avaliação dos estudantes cearenses.

E o quarto artigo da Seção Artigos Livres, de autoria do Doutorando Marcos Orso da Fonseca (UEM) e do Doutor Michel Corci Batista UTFPR), com o título **Ação cultural para libertação: os erros metodológicos evidenciados pelo Filme “O Poço”**, tem por objetivo analisar a educação para libertação contida no filme “O Poço” buscando clarificar os processos coerentes de emancipação dos oprimidos, conforme a ótica de Paulo Freire. Para os autores por meio da arte, é possível tomar distância epistemológica da realidade concreta para admirá-la, desta forma, analisar o filme “O Poço” como um documento histórico revela fatos corriqueiramente esquecidos pelo que fazer da ação cultural para a libertação.

A Seção Dossiê, com o tema **Educação e Espiritualidades: Práticas, Poiésis e Reinvenções Utópicas para a Trans/Formação Humana**, coordenada pelos professores Doutor Aurino Lima Ferreira (UFPE), Doutor Djailton Pereira da Cunha (UPE) e Doutor José Diêgo Leite Santana (UFPE) reúne cinco artigos. O primeiro deles, do Doutor José Diego Leite Santana (UFPE) e Doutor Luís Lucas Dantas da Silva (IFPE), é intitulado **Exercícios filosófico-espirituais para deseducar e bem viver: habitar mundos [im]possíveis**. O segundo artigo do Doutor Erbs Cintra de Souza Gomes (UFPB) e do Mestre Dayvison Herbety Araújo Amaral (AESA), é denominado **Escrevivência para assombrar a colonialidade do poder no sistema penitenciário**. O terceiro artigo dos/as autores Doutor Aurino Lima Ferreira, Mestra Márcia dos Santos Silva Gomes e Mestrando Arthur Silva de Andrade (todos da UFPE), tem por título **O encantamento da tradição do baque solto e a trans-formação do ser brincante:**

reinvenções em educação. O quarto artigo do Doutor Otávio Augusto Chaves Brandão dos Santos (UFPE) é designado por **Educação e ancestralidade: reflexões iniciais para se pensar em constructos de uma pedagogia ancestral.** E por último o artigo, do Doutorando Florêncio Reverendo Anton Neto (UNEB), da Doutora Dora Incontri (USP) e do Doutor Hugo Saba Pereira Cardoso (UFBA) é nomeado **Espiritualidade na (trans)formação de professores: direcionamentos epistemológicos de uma tese no campo da difusão do conhecimento em educação.**

Finalmente, a Seção Pautas Insubmissas reúne cinco diversos escritos em forma de trabalhos, ensaios, narrativa e relato de experiência. No primeiro trabalho, a Mestranda Felizbela Kuyela Alberto Miranda (UNICENTRO) nos apresenta o trabalho **Educação de Jovens e Adultos no município Lubango-huíla-angola: uma análise interseccional, que incide sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município do Lubango – Angola,** tendo por objetivo entender a realidade e as relações socioeducacionais dos indivíduos que frequentam essa modalidade de ensino nesse município. No segundo texto, o Doutorando Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE), nos traz a sua narrativa subjetivada denominada **Ensaio: pesquisa ativista e a questão insurgente da LGBTfobia,** que reflete sobre a sua identidade gay, e colocando-se também como um pesquisador e ativista da pauta LGBT+, que sai do interior de Pernambuco para ingressar na universidade pública. No terceiro escrito, o Doutor Mauro Sérgio Santos da Silva (UNB) nos apresenta o trabalho **Apontamentos acerca das concepções para a educação em Marx e Gramsci,** no qual expõe eixos basilares do pensamento educacional de Marx e Gramsci e demonstra, segundo o autor, que embora Marx não tenha destinado uma obra exclusivamente à educação, esta temática está, no corpus marxista, articulada a outros categóricos centrais, tais como a divisão do trabalho e a História. E quanto a Gramsci, infere que a educação é categoria central em seu pensamento. No quarto escrito, o doutorando Michel Yakini-Iman (UFSCAR), nos mostra o relato de experiência **Arte e cultura periférica: saúde e espiritualidade em aprendizagens comunitárias,** que descreve e analisa, no contexto recente, a ampliação do enfoque e das ações dos movimentos culturais das periferias de São Paulo em torno de temas como saúde, espiritualidade, autocuidado e bem viver. E para fechar esta seção, o Doutorando Maurício João Vieira Filho (UFJF), nos traz o

ensaio **Aberturas e possibilidades da escrita acadêmica: experimentações, vivências e afetos**, que tem por objetivo refletir sobre possibilidades abertas de escrita acadêmica que rompam com modelos cristalizados de produção científica e que permitam experimentações textuais no fazer da pesquisa.

Assim, concluímos mais um número, resultante de um trabalho coletivo, de um grupo de pessoas que dedicam tempo e compromisso social em prol da difusão do conhecimento produzido por pesquisadoras/es que escolheram estudar os problemas e esperanças de um futuro melhor. Onde a humanidade possa superar os desafios do presente, que impõem a pobreza, a exploração aviltante dos trabalhadores/as, as avassaladoras desigualdades sociais, econômicas e ambientais.

Um agradecimento especial a todos e todas brigadistas e voluntários que estão enfrentando o fogo com seus corpos, pondo em risco a própria vida.

Choramos, porque o Brasil arde em chamas criminosas!

Na chegada da primavera brasileira, em vez das flores presenciamos a devastação.

Numa tarde de setembro de 2024.

Allene Lage
(Co-editora)